

RESENHA

Valdeci da Silva Santos

PACKER, J. I. **A redescoberta da santidade**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. 256 p. Tradução de Elias Dantas Filho, do título original *Rediscovering holiness*.

As Escrituras ensinam claramente que o propósito de Deus para os seus filhos adotivos é que eles sejam conformados à imagem do Filho primogênito (Rm 8.28 e 1Ts 4.3). Esse processo transformador é, algumas vezes, designado na Bíblia “crescimento na graça” (1Pe 3.18), crescimento pleno em Cristo (Ef 4.15) e mudança de glória em glória pelo Espírito (2Co 3.18). Teologicamente ele recebe a designação de crescimento espiritual, santificação progressiva ou santidade. Esse processo perdura por toda a vida cristã e ocorre com todo o verdadeiro cristão (não é instantâneo nem elitista). Como o próprio Packer afirma em outra obra:

Se a regeneração é obra da nova criação, a santificação é obra da nova formação. Se a regeneração é novo nascimento, a santificação é novo crescimento. Se a regeneração significa a natureza adâmica pregada na cruz e a implantação da vida ressurreta de Cristo, a santificação significa o morrer de nossa natureza adâmica e o viver de Cristo dentro de nós.¹

Dessa forma, a santidade não é uma moralidade natural nem externa, e sim uma conformação sobrenatural à semelhança moral e espiritual com Jesus Cristo. Ela não é opcional, mas imperativa à vida cristã (Cl 2.6-7, Hb 12.14 e 2Pe 3.18).

A despeito do ensino bíblico sobre a santidade, sua realidade parece cada vez mais distante do cristianismo contemporâneo. Segundo Packer, “houve um tempo em que todos os cristãos enfatizavam a realidade do chamado de Deus para uma vida de santidade e também falavam, com grande entendimento,

¹ PACKER, J. I. *Religião vida mansa*. São Paulo: Cultura Cristã, 1999. p. 135.

sobre recursos de Deus que nos capacitavam a viver esse tipo de vida” (p. 10). Há, porém, várias evidências de que esse assunto está um pouco esquecido nos últimos dias. Na pregação, por exemplo, o zelo pela santidade foi substituído pela busca do sucesso. Na liderança, as habilidades pessoais são preferidas à vida santa. Na evangelização, grande ênfase é conferida aos novos métodos ou à contextualização da mensagem, mas pouco se ouve sobre a necessidade de consagração pessoal nesta área. A obra de Packer objetiva servir de alerta, conclamando os cristãos a retornarem a uma perspectiva bíblica e cristocêntrica sobre a santidade.

James Innell Packer é um dos mais populares defensores da teologia reformada na atualidade. Ele é ministro da Igreja Anglicana e obteve o seu Ph.D. pela Universidade de Oxford. Por vários anos ensinou teologia sistemática no Regent College, em Vancouver, Canadá. Antes disso, foi editor-chefe da revista *Christianity Today*. O público evangélico brasileiro já se encontra familiarizado com algumas das obras de Packer, entre elas: *O conhecimento de Deus* (Mundo Cristão, 1980), *Evangelização e soberania de Deus* (Vida Nova, 1990), *Entre os gigantes de Deus* (Fiel, 1996), *Religião vida mansa* (Cultura Cristã, 1999). Packer é grandemente respeitado por sua solidez bíblica, clareza na argumentação e coerência com a tradição reformada.

No livro *A redescoberta da santidade*, Packer conclama os cristãos contemporâneos a resgatarem o “mundo perdido” da ênfase na santidade. Inicialmente concebido sob o título “Com Cristo na escola da santidade” (uma alusão ao clássico de Andrew Murray, *Com Cristo na escola da oração*), o livro aborda a santificação progressiva como um processo a ser aprendido e aplicado diariamente. Nesse aprendizado, “o fator que determina a diferença entre uns e outros não é o coeficiente de inteligência, nem o número de livros lidos ou mesmo de conferências, acampamentos e seminários dos quais alguns participam, mas a qualidade da comunhão com Cristo em meio às vicissitudes da vida” (p. 15).

Para o autor, a santidade é um processo de dedicação a Deus, o qual inclui tanto devoção como assimilação. Devoção no sentido de entregar-se ao serviço de Deus e assimilação no sentido de ser conformado, dia-a-dia, à imagem e às virtudes do Deus a quem se serve. Com o objetivo de ampliar essa definição, Packer utiliza alguns princípios defendidos pelo bispo anglicano John Charles Ryle em sua obra clássica *Santidade* (publicada em 1879 em inglês e traduzida mais tarde para o português), na qual ele descreve 12 características de uma pessoa santa. A partir da reflexão de Ryle, Packer defende que a santidade é um assunto intimamente relacionado ao coração, ao temperamento, aos relacionamentos e à humanidade do cristão.

O livro possui oito capítulos e a versão em português ainda traz um guia de estudos que pode ser muito útil para grupos de estudos, classes de escola dominical, programações de sociedades internas e outras atividades. Seguindo uma de suas características como escritor, Packer estabelece a relevância

do assunto desde o primeiro capítulo. Para aqueles que supõem ser a santidade um tema do passado, Packer deixa claro que ela é uma exigência divina (1Ts 4.3), a razão da redenção humana (Tt 2.11-14), a expressão da existência de uma verdadeira fé no indivíduo (Hb 12.14). Ela dá credibilidade ao nosso testemunho (Mt 5.14-16) e finalmente é a verdadeira indicação da saúde de um cristão (p. 30-32).

No segundo capítulo, Packer explora a salvação como sendo a base para a santidade pessoal. Comparando os pecadores a inválidos em um hospital qualquer e impacientes por uma melhora (no momento em que este resenhista escreve estas linhas, ele se encontra na enfermaria de um hospital com o seu pai), Packer argumenta que a única prescrição divina é a salvação em Cristo Jesus. A salvação inclui o livramento da pena, do poder e, finalmente, da presença do pecado. Assim, “a salvação, em outras palavras, é um processo contínuo que está incompleto no momento” (p. 41). Portanto, a agenda de Deus para o resto da vida do cristão é a sua santidade.

No terceiro capítulo, o autor considera o aspecto motivacional da santidade, ou seja, a valorização da salvação. Nesse sentido, Packer aborda a necessidade do louvor a Deus por sua grandeza, da gratidão pelas suas misericórdias, do zelo por sua glória e a vivência diária como um filho ou filha de Deus. Segundo ele, “não há santidade sem um coração centrado em Cristo, que o busca, que o serve e que o adora. E o plano de salvação exige que coloquemos o nosso coração dentro desta moldura e o mantenhamos ali” (p. 71). Completando o seu raciocínio, no quarto capítulo Packer apresenta diversas perspectivas cristãs sobre a santidade, todas resultantes das variadas interpretações sobre a doutrina da salvação.

Os capítulos cinco, seis e sete também formam uma unidade. Neles, o autor aborda a santidade como um processo de crescimento. Primeiramente, há o crescimento para baixo, em que o alvo principal é um progresso na direção da pequenez pessoal, a qual permite que a grandeza de Cristo apareça (cap. 5). O sinal desse crescimento é a dependência diária do cristão de seu Senhor e o meio pelo qual isso é obtido é uma atitude contínua de arrependimento, convicção de pecados, quebrantamento e volta ao Senhor. Em segundo lugar, há o crescimento na semelhança de Cristo (cap. 6). Nesse ponto, Packer distingue entre crescimento saudável e doentio. O primeiro é fruto de um discipulado integral, em que intelecto, emoções e ações do indivíduo são transformados por meio de sua consagração diária a Cristo. O segundo, por sua vez, é sempre caracterizado pelos extremos e distorções daqueles que valorizam apenas uma área do discipulado em detrimento das outras. Finalmente, o autor aborda o crescimento em força (cap. 7). Após rejeitar alguns usos e abusos da ênfase sobre o poder, Packer explica, biblicamente, os aspectos do poder de Deus concedido aos cristãos para que gozem de uma vida forte e sadia na luta diária contra o pecado.

O capítulo oito é mais uma palavra de exortação e encorajamento aos

cristãos para que seus olhos sejam, em todo tempo da corrida cristã, fixados em Jesus. Nesse ponto o autor aborda a importância da disciplina pessoal e da perseverança na luta por santidade diária. Nessa luta, o sofrimento pode ser uma realidade constante, mas jamais pode ser comparado à glória a ser revelada.

Como as outras obras de J. I. Packer, o livro *A redescoberta da santidade* contém os ingredientes necessários para uma leitura agradável e proveitosa. É uma obra certamente recomendável a todos os que almejam o crescimento na graça e no conhecimento.